

Música, envelhecimento e necessidades psicológicas básicas: a motivação de mulheres 60+ em uma escola particular de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Débora Shirley Paulo da Silva Pimentel
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
debora.shirley@ufrn.edu.br

Mário André Wanderley Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
mario.andre@ufrn.br

Resumo. Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento que investiga as motivações de mulheres com 60 anos ou mais para aprender violão em uma escola particular de música na cidade de Natal (RN). A pesquisa está ancorada na Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (autonomia, competência e pertencimento), proposta por Deci e Ryan, e adota uma abordagem qualitativa dividida em duas etapas: um questionário on-line (n=10) e entrevistas semiestruturadas com quatro alunas (duas já analisadas). Os dados evidenciam que as participantes valorizam a liberdade para escolher repertório e ritmo de aprendizagem, sentem orgulho do progresso técnico alcançado e reconhecem o papel central do acolhimento e da convivência intergeracional em sua permanência no curso. Para essas mulheres, o aprendizado do violão é um gesto de afirmação pessoal, realização de antigos desejos e construção de novas formas de pertencimento social. A análise parcial sugere que ambientes pedagógicos que atendem simultaneamente às três necessidades psicológicas básicas favorecem o engajamento e o bem-estar emocional das alunas idosas. Ao promover escuta ativa, respeito e vínculos afetivos, a escola estudada mostra que a educação musical pode ser um espaço de transformação e reconhecimento na velhice.

Palavras-chave. Motivação, Mulheres 60+, Violão, Autodeterminação, Escola de música particular.



Title. Music, Aging, and Basic Psychological Needs: The Motivation of 60+ Women in a Private Music School

Abstract. This presentation shares partial results of an ongoing master's thesis investigating the motivations of women aged 60 and over to learn guitar at a private music school in Natal, Brazil. Grounded in the Basic Psychological Needs Theory (autonomy, competence, and relatedness) by Deci and Ryan, the study employs a qualitative approach divided into two stages: an online questionnaire (n=10) and semi-structured interviews with four students (two analyzed so far). The data reveal that participants value the freedom to choose repertoire and pace, feel proud of their technical progress, and emphasize the importance of intergenerational support and a welcoming environment. For these women, learning guitar represents not only the fulfillment of long-postponed dreams, but also the construction of new social identities and spaces of belonging. Preliminary findings suggest that educational settings that meet all three core psychological needs simultaneously promote greater engagement and emotional well-being in older learners. By fostering active listening, respectful pacing, and affective bonds, the studied school demonstrates how music education can serve as a powerful space for transformation, inclusion, and self-affirmation in later life.

Keywords. Motivation, Women 60+, Guitar, Self-determination, Private music school.

1. Introdução

O presente trabalho investiga as motivações que levam mulheres idosas, com 60 anos ou mais, a iniciarem o aprendizado de violão em uma escola de música particular situada em Natal, Rio Grande do Norte. A motivação para esta investigação nasceu da experiência da própria autora como professora de música atuando com diferentes faixas etárias, inclusive com pessoas idosas. Durante esse percurso, observou-se uma lacuna na literatura da área sobre o ensino de música a esse público, especialmente no que diz respeito às mulheres e à aprendizagem instrumental em idade avançada. Essa lacuna foi identificada a partir de uma revisão bibliográfica exploratória, na qual se constatou a predominância de pesquisas voltadas a práticas coletivas, como coros e oficinas de musicalização, em detrimento da aprendizagem instrumental individual.

O violão, por ser um instrumento popular, acessível e amplamente difundido, é frequentemente buscado por iniciantes de diversas idades. Contudo, no caso das mulheres idosas, sua escolha está entrelaçada com trajetórias marcadas por interrupções, cuidados familiares, e falta de acesso anterior. Nesse contexto, o estudo busca compreender como o



desejo de aprender violão se articula com processos subjetivos de afirmação, pertencimento e reconfiguração de si. Pesquisas qualitativas com mulheres idosas musicistas brasileiras mostram que o etarismo e o sexismo seguem atravessando suas experiências musicais, o que torna ainda mais relevante investigar ambientes pedagógicos que sustentem engajamento e bem-estar (Macedo; Melo, 2024).

A pesquisa se ancora na Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, proposta por Deci e Ryan, que destaca os pilares da autonomia, competência e pertencimento como fundamentais à motivação humana e ao bem-estar. Em contextos musicais, evidências recentes indicam que a satisfação (e não apenas a presença) destas necessidades prediz persistência, menor evasão e melhor qualidade motivacional em estudantes de música (Bonneville-Roussy; Evans, 2024). Por exemplo, Bonneville-Roussy e Evans (2024), ao investigarem estudantes universitários de música, observaram que aqueles que tinham maior liberdade para escolher repertório (autonomia), recebiam feedback positivo sobre seu progresso (competência) e se sentiam apoiados por colegas e professores (pertencimento) apresentaram maior engajamento e continuidade nos estudos. No campo específico do envelhecimento, estudos com pessoas idosas participantes de práticas musicais estruturadas (como o método Yura-Ritmo, no projeto USP 60+) mostram impactos positivos no bem-estar subjetivo, na socialização e no sentido de competência.

A presente pesquisa busca compreender as motivações que levam mulheres idosas a iniciarem o estudo de violão em uma escola de música, considerando aspectos subjetivos, sociais e pedagógicos que atravessam essa escolha. A investigação parte da observação de que muitas dessas mulheres vivenciaram interrupções em suas trajetórias pessoais e educacionais, o que torna o início da aprendizagem musical na velhice um marco de afirmação e reconfiguração de si. Ao analisar como elas vivenciam sentimentos de autonomia, competência e pertencimento no contexto da escola, o estudo pretende contribuir para a construção de práticas mais sensíveis e inclusivas no campo da educação musical. A investigação visa, assim, compreender como esses três elementos são vivenciados pelas alunas no contexto específico da escola particular Violovoz.

2. Revisão bibliográfica



O primeiro eixo da revisão aborda os modos como o envelhecimento tem sido nomeado: velhice, senectude, terceira idade, melhor idade e “60+” são expressões que revelam não apenas diferentes concepções do envelhecer, mas também disputas simbólicas, políticas e afetivas sobre esse processo. O envelhecimento é um processo complexo, marcado por diferentes formas de nomeação que carregam significados culturais e sociais variados. É importante usar termos que respeitem essa diversidade e evitem estigmas, reconhecendo as múltiplas influências, como gênero e classe social, que moldam a experiência de envelhecer. A pesquisa adota o termo “pessoas idosas” por estar em conformidade com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), mas também utiliza “pessoas 60+” como forma inclusiva e objetiva de designação. Em discussões atuais, autores têm defendido o uso de terminologias mais inclusivas e críticas aos estigmas da velhice, como propõem Neri e Cachioni (2022), ao enfatizarem o envelhecimento como um processo heterogêneo, influenciado por marcadores sociais como gênero, raça e classe.

Estudos de educação musical com pessoas idosas vêm crescendo nas últimas décadas, com ênfase em práticas coletivas como o canto coral, oficinas de musicalização e apreciação musical. Pesquisas realizadas por Santiago e Lima (2010), Camargo e Barros (2017), Louro (2012) e Costa (2006) evidenciam os benefícios sociais, cognitivos e afetivos da música na velhice. Entretanto, são raros os trabalhos que focalizam a aprendizagem instrumental individual em contextos especializados e ainda mais escassos aqueles que adotam recorte de gênero. Estudos mais recentes reforçam esses achados, como o de Neves e Silva (2023), que analisam a contribuição das práticas musicais para o fortalecimento da autoestima e da socialização de mulheres idosas em grupos de canto comunitário. A revisão de escopo sobre educação musical e pessoas idosas realizada recentemente também aponta para a concentração regional dos estudos nas regiões Sul e Sudeste do país.

Nesse sentido, a perspectiva crítica de Tuulikki Laes (2023) se mostra valiosa ao propor uma reconfiguração das narrativas sobre envelhecimento na educação musical. Laes propõe substituir uma visão utilitarista da música (como “remédio” para o declínio) por uma abordagem narrativa, interseccional e politicamente comprometida com a valorização da agência de pessoas idosas. Para a autora, a música não deve ser vista apenas como ferramenta terapêutica, mas como um meio de reivindicação de espaço e expressão de subjetividades na velhice (Laes, 2023). Isso reforça a necessidade de ambientes musicais que respeitem a



autonomia, as histórias de vida e os ritmos de aprendizagem das pessoas idosas. A música, nesse contexto, é vista como prática de cidadania cultural, expressão subjetiva e reconexão intergeracional. Essas ideias dialogam com autores como Bruner (1990), Myers (1995; 2008), Creech (2012; 2013; 2020), Hallam (2010), Hess (2019), Findsen e Formosa (2011), cujas contribuições também são mobilizadas neste estudo.

Embora haja muitos estudos sobre música e pessoas idosas, a maior parte foca em atividades coletivas e em regiões específicas do Brasil, deixando pouco espaço para a investigação da aprendizagem individual e da perspectiva das mulheres idosas. Além disso, a motivação para aprender música na velhice está ligada à satisfação das necessidades básicas de autonomia, competência e pertencimento, e ambientes educacionais que valorizam essas dimensões podem promover não só o aprendizado, mas também o bem-estar e a reinvenção da identidade das pessoas com 60+.

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, núcleo da Teoria da Autodeterminação (TAD), fornece a estrutura analítica central da pesquisa. Ela sustenta que a motivação intrínseca emerge quando três necessidades humanas universais são atendidas: autonomia (sentir-se autor de suas ações), competência (percepção de eficácia e progresso) e pertencimento (sentimento de conexão com o grupo). Tais necessidades são particularmente relevantes no contexto da aprendizagem musical tardia, pois envolvem desafios, superações e experiências de reconhecimento.

Por fim, a revisão aborda o papel das escolas especializadas de música, com foco nas instituições privadas. Tais espaços preenchem lacunas deixadas pela ausência de políticas públicas sistemáticas de educação musical para adultos, mas tendem a reproduzir lógicas excludentes — centradas em performance, juventude e rapidez técnica. A escola estudada neste trabalho, entretanto, apresenta características que tensionam esse padrão, ao acolher estudantes mais velhos, propor metodologias adaptadas e promover vínculos afetivos entre alunas e professores/as. Como argumenta Silva (2022), ambientes de ensino musical mais inclusivos exigem sensibilidade pedagógica, escuta ativa e abertura para a diversidade de tempos e histórias dos sujeitos aprendizes.

3. Metodologia



Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A investigação desenvolve-se em duas etapas complementares: (1) aplicação de um questionário on-line autoadministrado com dez alunas 60+ da escola Violovoz, e (2) realização de entrevistas semiestruturadas com quatro participantes, das quais duas foram analisadas até o momento.

O questionário buscou mapear o perfil sociodemográfico das alunas e captar suas motivações iniciais, desafios e percepções sobre o aprendizado do violão. As perguntas foram construídas com base na Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e contemplaram marcadores como idade, cor/raça, escolaridade, religião, orientação sexual e classe social.

As entrevistas, por sua vez, visam aprofundar as experiências de aprendizagem das colaboradoras, explorando como elas percebem sua autonomia, seu progresso técnico e os vínculos estabelecidos na escola. A análise do material empírico foi orientada pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), com foco nas categorias derivadas da TAD. É importante destacar que a abordagem qualitativa permitiu captar não apenas dados objetivos, mas também as nuances subjetivas da experiência musical dessas mulheres, revelando aspectos emocionais e sociais que muitas vezes passam despercebidos em estudos quantitativos (Creswell, 2022).

O campo da pesquisa é delimitado à escola Violovoz, situada no bairro de Ponta Negra, em Natal (RN). A escolha da escola justifica-se por sua proposta pedagógica voltada à integração entre violão e canto, pela presença de turmas intergeracionais e pela abertura institucional à participação em pesquisas acadêmicas. Todos os procedimentos éticos foram seguidos conforme recomendações da Plataforma Brasil.

Ademais, a adoção de métodos mistos, com questionário e entrevistas, segue as orientações contemporâneas para pesquisas em educação musical com públicos diversos, garantindo maior robustez e profundidade analítica (Silverman, 2023).

4. Resultados parciais

A análise dos dados coletados por meio do questionário revelou um grupo heterogêneo de alunas, com idades entre 60 e 75 anos, escolaridade majoritariamente superior e renda familiar entre 3 e 20 salários-mínimos. A maioria se identifica como branca ou parda, heterossexual e cristã, embora a dimensão religiosa não apareça como fator determinante na



relação com a música. Entretanto, destaca-se que essa variável pode ser relevante em futuras pesquisas, na medida em que a religiosidade e as práticas de fé podem contribuir para a compreensão mais ampla do perfil social e cultural de determinados grupos.

As principais motivações relatadas para aprender violão incluem a realização de um sonho antigo, o desejo de vivenciar algo novo na aposentadoria, a busca por bem-estar emocional e o interesse em cantar acompanhando-se ao instrumento. Muitas participantes mencionam que, ao longo da vida, priorizaram responsabilidades familiares ou profissionais, adiando projetos pessoais como o estudo da música. Esse movimento indica que a música funciona como uma importante ferramenta para o bem-estar emocional e a promoção de vínculos sociais em pessoas idosas, especialmente em contextos de aprendizagem que valorizam a participação ativa e o senso de pertencimento (Silva e Belfort, 2023).

Entre os fatores que mais contribuem para o engajamento das alunas estão: (1) a possibilidade de escolher o repertório, ainda que limitado ao material proposto; (2) a percepção de progresso técnico, expressa em frases como “meus dedos já mapeiam acordes sem olhar”; e (3) o acolhimento nas turmas intergeracionais, onde “todo mundo ajuda, ensina e aprende junto”. Tais aspectos se relacionam diretamente às três necessidades descritas na TAD: autonomia, competência e pertencimento.

As entrevistas analisadas até o momento aprofundam essas percepções. Maria Izabel, por exemplo, destaca a sensação de liberdade para definir sua jornada musical: “não me sinto forçada a nada, aprendo no meu tempo”. Valkíria Lucena relata que, mesmo com dificuldades motoras, se sente cada vez mais confiante: “Pensava que nunca ia sair o som desse violão, agora já consigo tocar e cantar junto”. Ambas ressaltam o clima acolhedor da escola e a importância do grupo para sua motivação. Essas experiências evidenciam como a escuta ativa e o respeito ao ritmo individual contribuem para o fortalecimento da autoestima e da resiliência emocional dos idosos envolvidos nas práticas musicais, conforme apontam Souza e Motta (2023).

Esses relatos evidenciam que o espaço educacional, ao promover escuta ativa, respeito ao ritmo individual e estímulo ao convívio entre gerações, torna-se um vetor importante de transformação subjetiva e social. As alunas não apenas aprendem música, mas reconstróem imagens de si como pessoas capazes, criativas e conectadas. Práticas musicais que incentivam a expressão e a participação coletiva também têm sido associadas a efeitos positivos na saúde



mental e na qualidade de vida dos idosos, reforçando a importância de ambientes educacionais inclusivos e adaptados às necessidades desse público (Santos e Oliveira, 2013).

5. Considerações preliminares

Os resultados parciais da pesquisa sugerem que contextos de ensino musical que atendem simultaneamente às necessidades de autonomia, competência e pertencimento favorecem a motivação intrínseca de alunas idosas e potencializam sua permanência nos estudos. O caso da escola Violovoz ilustra como abordagens pedagógicas sensíveis e acolhedoras podem romper com modelos excludentes e contribuir para uma educação musical mais inclusiva. Essa percepção vai ao encontro da Teoria da Autodeterminação, a qual enfatiza que ambientes de aprendizagem, ao respeitarem as necessidades psicológicas básicas, favorecem o engajamento e o bem-estar dos sujeitos. (Deci; Ryan, 2017).

Ainda que a análise das duas entrevistas restantes possa trazer novos elementos, os dados já indicam a relevância de compreender as especificidades de gênero, idade e trajetória pessoal no processo de aprendizagem musical. Ao afirmar-se como protagonistas de sua formação, as mulheres 60+ entrevistadas reconfiguram a velhice como tempo de descoberta, afirmação e realização. Esse movimento de ressignificação da identidade na velhice por meio da arte é discutido por Laes e Creech (2023), que defendem uma abordagem narrativa e interseccional na educação musical de adultos mais velhos, destacando o papel das práticas musicais no fortalecimento da autoestima e na resistência a estereótipos associados ao envelhecimento. Complementando essa perspectiva, Losch (2024) aponta que mesmo indivíduos sem experiência musical prévia podem adquirir habilidades técnicas com o tempo, o que reforça a ideia de plasticidade cognitiva e de motivação intrínseca na aprendizagem musical tardia.

Trata-se de reconhecer que a música, além de expressão cultural, é uma ferramenta de promoção do bem-estar cognitivo e social. Espera-se, com a conclusão da dissertação, oferecer subsídios para práticas pedagógicas mais equitativas e fundamentadas, assim como contribuir para o debate sobre envelhecimento, gênero e direito à educação musical ao longo da vida.



Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONNEVILLE-ROUSSY, Arielle; EVANS, Paul. The support of autonomy, motivation, and music practice in university music students: a Self-Determination Theory perspective. *Psychology of Music*, 2024. Disponível em: <https://selfdeterminationtheory.org/wp->



content/uploads/2024/12/2024_Bonneville-RoussyEvans_MusicStudents.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa Idosa*: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. 3. ed., 2. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022.

BRUNER, Jerome. *Acts of meaning*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.

CAMARGO, Letícia de Oliveira; BARROS, Patrícia Cristina Alves. A música no processo de envelhecimento: contribuições para o bem-estar e a qualidade de vida. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 178–193, jan./abr. 2017.

COSTA, Marcia Taborda da. O idoso e a música: reflexões sobre ensino e aprendizagem. *Revista da ABEM*, Londrina, n. 14, p. 81–87, 2006.

CREECH, Andrea. Intergenerational music-making: a vehicle for active ageing. *British Journal of Music Education*, v. 29, n. 2, p. 195–205, 2012.

CREECH, Andrea; HALLAM, Susan; VARVARIGOU, Maria. Active music making: A route to enhanced subjective well-being among older people. *Perspectives in Public Health*, v. 133, n. 1, p. 36–43, 2013.

Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1757913912466950>. Acesso em: 12 maio 2025.

CREECH, Andrea; VARVARIGOU, Maria; HALLAM, Susan. *Contexts for music learning and participation: developing identities*. London: Palgrave Macmillan, 2020.

CRESWELL, John W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 5. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2022.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Boston, MA: Springer, 1985.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior*. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health*. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182–185, 2008.

DIOGO, M. J. E.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. *Saúde e qualidade de vida na velhice*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2009.

FERREIRA, Lincoln Thiengo; SANTOS, Hermes Soares dos; ARRUDA, Mariana Lacerda A.; OLIVEIRA, Valdomiro de; VAGETTI, Gislaine Cristina. Educação musical de pessoas idosas no Brasil: uma revisão de escopo. *Educação (Santa Maria)*, v. 49, n. 1, e73499, 2024. DOI: 10.5902/1984644473499. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/73499>. Acesso em: 26 jul. 2025.



FINDSEN, Brian; FORMOSA, Marvin. *Lifelong learning in later life: International issues in adult education*. Rotterdam: Sense Publishers, 2011.

HALLAM, Susan. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*. v. 28, n. 3, p. 269–289, 2010.

HESS, Juliet. *Music education for social change: Constructing an activist music education*. New York: Routledge, 2019.

IKUTA, Lidia Sadaco Minamizaki; CHUBACI, Rosa Yuka Sato. O cantar e tocar no método Yura-Ritmo: a experiência do bem-estar de pessoas idosas participantes do projeto USP 60+. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*. v. 36, n. 2, 2025. DOI: 10.31423/oikos.v36i2.19481. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/19481>. Acesso em: 27 jul. 2025.

LAES, Tuulikki. Re-conceptualizing music education in the older adult life course. *International Journal of Music Education*, v. 41, n. 2, p. 243–257, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02557614231155186>. Acesso em: 27 jul. 2025.

LAES, Tuulikki; CREECH, Andrea. *Re-conceptualizing music education in the older adult life course: A qualitative meta-synthesis*. *International Journal of Population Studies*. v. 9, n. 3, 2023. Disponível em: <https://accscience.com/journal/IJPS/9/3/10.36922/ijps.383> . Acesso em: 27 jul. 2025.

LOSCH, Hendrik et al. *Acquisition of musical skills and abilities in older adults: longitudinal study over one year*. *BMC Geriatrics*, 2024. Disponível em: <https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-024-05600-2> . Acesso em: 26 jul. 2025.

LOURO, Vera Lúcia. A educação musical como experiência estética no envelhecimento humano. *Per Musi*. Belo Horizonte, n. 25, p. 1–13, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/16510>. Acesso em 12 maio 2025.

MACEDO, Paula Leite Antunes de; MELO, Gislane Ferreira de. Percepção sobre etarismo sofrido por músicos na visão de mulheres idosas musicistas da capital do Brasil. *RIAGE – Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, v. 6, p. 373–381, 2025. DOI: 10.61415/riage.287. Disponível em: <https://www.riagejournal.com/index.php/riage/article/view/287>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MACHADO, Carla; LIMA, Edna. Mulheres idosas e a reconfiguração de trajetórias educativas na educação não formal. *Cadernos de Educação de Jovens e Adultos*. v. 11, n. 21, p. 67–82, 2023.



MYERS, David E. Lifelong learning: An emerging research agenda for music education. *Research Studies in Music Education*. v. 4, n. 1, 1995.

MYERS, David E. Lifespan engagement and the question of relevance: challenges for music education research in the twenty-first century. *Music Education Research*. v. 10, n. 1, p. 1–14, 2008.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. *Velhice e longevidade: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Atheneu, 2022.

NEVES, Camila; SILVA, Renata. Canto e envelhecimento: contribuições para o bem-estar de mulheres idosas. *Revista Música e Sociedade*. v. 7, n. 1, p. 20–35, 2023.

REEVE, J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Self-determination theory: A dialectical framework for understanding socio-cultural influences on student motivation*. Big theories revisited, 4, 31-60, 2004.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being*. *American Psychologist*. v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

RYAN, Richard; DECI, Edward. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (eds.). *Handbook of self-determination research*. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. New York: Guilford Press, 2017.

SANTIAGO, Diana; LIMA, Solange. O canto como expressão da memória e da identidade cultural de um grupo de idosos. *Anais do Congresso ABEM*. Salvador, 2010.

SANTOS, Graziela da Costa; OLIVEIRA, Maria Teresinha de Fernandes. A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 21, n. 6, p. 1285–1292, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PMY569c6x3PMpfhCYMLrYZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, Maria Jucilene Guida de Sousa; BELFORT, Vanessa Marques Ataíde. Educação musical e musicalização como mecanismos de bem-estar emocional para idosos: um relato de experiência no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Paço do Lumiar-MA. *Revista Brasileira de Educação Musical*. v. 16, n. 1, p. 45–60, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385632949_Educacao_musical_e_musicalizacao_como_mecanismos_de_bem-estar_emocional_para_idosos_um_relato_de_experiencia_no_servico_de_convivencia_e_fortalecimento_de_vinculos_em_Paco_do_Lumiar-MA. Acesso em: 26 jul. 2025.



SILVA, Paula Cristina. Metodologias inclusivas no ensino musical: desafios e possibilidades para a diversidade etária. *Revista Interações em Ensino de Música*. v. 4, n. 1, p. 88–101, 2022.

SILVERMAN, David. *Interpreting Qualitative Data*. 6. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2023.

SOUZA, Pedro Vinícius de; MOTTA, Ivonise Fernandes da. A escuta ativa de idosos como uma ferramenta de resiliência. *Revista Contemporânea de Psicologia*. v. 15, n. 2, p. 45–58, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2636>. Acesso em: 26 jul. 2025.

VIOLA, Eduardo et al. *The role of music in promoting health and wellbeing in older adults*. *Frontiers in Psychology*. 2023. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10393487/> . Acesso em: 27 jul. 2025.

